Pesquisadores da Embrapa Semi-Árido se reúnem com viveiristas para debater a produção de mudas de goiabeiras livres de nematóides em Petrolina

O evento aconteceu no auditório da Justiça Federal, em Petrolina-PE, dia 10 de outubro. Foi primeira reunião que envolve pesquisadores, viveiristas e autoridades de defesa sanitária vegetal para articularem medidas de controle do nematóide que tem dizimado milhares de hectares plantados com goiabeiras no Submédio São Francisco. Eles estão particularmente preocupados em evitar o comércio de mudas infectadas pelo patógeno.

O pesquisador **José Mauro da Cunha e Castro, da Embrapa Semi-Árido,** explicou que mudas infectadas têm sido uma das principais formas de disseminação da praga. Segundo ele, existem relatos oficiais de que a comercialização de mudas sem qualquer controle de qualidade foi a responsável por "exportar" a praga da região de Juazeiro e Petrolina para áreas cultivadas com goiabeiras nos estados do Piauí e Ceará".

No Submédio São Francisco o ataque dessa praga, identificada como **nematóide-das-galhas *(Meloidogyne mayaguensis)***, provocou em cerca de seis anos (2000/2006) a diminuição da área plantada dessa frutífera de **6000 mil para 1668 ha.** Nos plantios que restam, a praga continua a avançar, a ponto de os especialistas estimarem uma redução contínua de

10% ao ano. É uma ameaça muito concreta à permanência do negócio da goiaba nesta que já foi umas das principais regiões produtoras do país, ressalta José Mauro.

Em curto prazo, o que parece eficiente para manter a praga sob controle ou recuperar áreas infestadas é combinar o emprego de medidas de manejo do pomar e a ação fiscalizadora dos órgãos públicos como o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, explicou José Mauro. Para ele, é urgente aumentar o rigor na inspeção das mudas de goiabeiras. O comércio de mudas infectadas é uma das principais formas de disseminação da praga.

Mais detalhes com pesquisador:
jose.mauro@cpatsa.embrapa.br